

**EFETIVIDADE NA APLICAÇÃO DE NOVAS TÉCNICAS E
A PERMANÊNCIA NO MEIO RURAL: UM ESTUDO DAS
PROPRIEDADES FAMILIARES DOS ALUNOS DO COLÉGIO
AGRÍCOLA ESTADUAL DE TOLEDO**

Salette Polonia Borilli¹
Caroline Barroso Martins²
Bruna Roncatto³
Aline Karina Migueli⁴
Marisa Cristina Lange⁵

BORILLI, S. P.; MARTINS, C. B.; RONCATTO, B.; MIGUELI, A. K.; LANGE, M. C. Efetividade na aplicação de novas técnicas e a permanência no meio rural: um estudo das propriedades familiares dos alunos do Colégio Agrícola Estadual de Toledo. **Rev. Ciênc. Empres. UNIPAR**, Umuarama, v. 14, n. 1, p. 83-109, jan./jun. 2013.

RESUMO: Este estudo faz uma análise das relações e determinantes da escolha do Curso Técnico em Agropecuária em nível médio pelos alunos egressos do Colégio Agrícola Estadual de Toledo (PR) e a permanência desses no meio rural, partindo da necessidade de se conhecer as expectativas desses estudantes em relação a sua formação profissional. Além de compreender as mediações entre educação formal e a efetividade da aplicação dos conhecimentos apreendidos na adoção de novas técnicas de cultivo, produção e gestão visando à viabilidade econômica da propriedade rural. Constatou-se que a motivação para a escolha do curso foi a afinidade com o meio rural, pois a maioria dos egressos já trabalhavam na área antes de ingressar no curso, o mercado de trabalho e a possibilidade de adquirir técnicas de cultivo e produção. Verificou-se também que a parcela dos egressos, filhos de produtores rurais que residem no meio rural permanece na propriedade e, está efetivamente aplicando os conhecimentos apreendidos no curso técnico, o que tem contribuído na adoção de novas técnicas de cultivo e de tratamentos com animais, maior diversificação de atividades e método na aquisição de insumos e na comercialização dos produtos. Maior conhecimento resultou em mudanças na forma de gerir a propriedade - maior controle dos custos, aumento

¹Professora da UNIPAR/Campus de Toledo/PR. Economista, Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, UNIOESTE/Campus de Toledo. E-mail: borilli@certo.com.br

²Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Paranaense

³Bacharel em Administração pela Universidade Paranaense; Assistente em Administração da Prefeitura Municipal de Toledo, Brasil

⁴Bacharel em Administração pela Universidade Paranaense

⁵Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Paranaense

da produtividade, cuidado com o meio ambiente e maior rentabilidade. Poucas aulas práticas e a falta de professores habilitados foram as principais deficiências do curso apontadas pelos egressos.

PALAVRAS-CHAVES: Curso técnico. Expectativas. Viabilidade. Propriedade rural.

EFFECTIVENESS IN APPLYING NEW TECHNIQUES AND PERMANENCE IN RURAL AREAS: A STUDY OF FAMILY PROPERTIES FROM STUDENTS AT THE STATE AGRICULTURAL SCHOOL IN TOLEDO

ABSTRACT: This paper seeks to analyze the relation and what determines the option for the Technical Course in Agriculture in intermediary education by former students from the State Agricultural School in Toledo (PR) and their permanence in rural areas, based on the need to meet the expectations of these students regarding their training, as well as understanding the mediations between formal education and effective application of knowledge learned in adopting new cultivation, production and management techniques aimed at the economic viability of rural property. The study found that the motivation for choosing the course was the affinity with the rural area, since they have already worked in the land before joining the course, the labor market and the possibility of acquiring new cultivation and production techniques. It was also found that part of the graduate students, sons and daughters farmers that already live in rural areas continue living there and are effectively applying the knowledge learned in the technical course, thus contributing to the adoption of new farming and animal handling techniques, better diversification of activities and methods in the acquisition of inputs and in the marketing of products. The increase in knowledge resulted in changes in the management of the property – greater cost control, productivity increase, care for the environment and higher profitability. The few practical classes and the lack of qualified teachers were the main weaknesses pointed out by the students who graduated from the course.

KEYWORDS: Technical courses. Expectations. Viability. Rural property.

EFICACIA EN LA APLICACIÓN DE NUEVAS TÉCNICAS Y LA PERMANENCIA EN EL MEDIO RURAL: UN ESTUDIO EN LAS PROPIEDADES FAMILIARES DE ESTUDIANTES DEL COLEGIO AGRÍCOLA ESTADUAL DE TOLEDO

RESUMEN: Este estudio hace un análisis de las relaciones y los factores determinantes de la elección del Curso Técnico en Agropecuaria, nivel secundario,

por alumnos egresos del Colegio Agrícola Estadual de Toledo (PR) y la permanencia de éstos en el medio rural, partiendo de la necesidad en conocer las expectativas de esos estudiantes en relación a su formación profesional. Además de comprender las mediaciones entre la educación formal y la efectividad de la aplicación de los conocimientos aprendidos en la adopción de nuevas técnicas de cultivo, producción y gestión buscando viabilidad económica de la propiedad rural. Se encontró que la motivación para la elección del curso fue la afinidad con las zonas rurales, pues la mayoría de los egresos ya trabajaban en la zona antes de iniciar el curso, el mercado laboral y la posibilidad de adquirir técnicas de cultivo y producción. También se encontró que el porcentaje de egresos, hijos de productores rurales que viven en las zonas rurales permanecen en la propiedad y está aplicando efectivamente los conocimientos adquiridos en el curso técnico, lo que ha contribuido a la adopción de nuevas técnicas de cultivo y el trato con los animales, mayor diversificación de actividades y métodos en la compra de insumos y en la comercialización de los productos. Mayor conocimiento resultó en cambios para gestionar la propiedad - mayor control de los costos, aumento de la productividad, cuidado con el medio ambiente y mayor rentabilidad. Pocas clases prácticas y la falta de maestros calificados fueron los principales puntos débiles del curso apuntados por los egresos.

PALABRAS CLAVE: Curso técnico. Expectativas. Viabilidad. Propiedad rural.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o setor agropecuário vem sofrendo os impactos causados por mudanças estruturais na economia, relacionados, em grande parte, pelas novas formas de produção e aos processos de abertura de mercado e à integração econômica. A abertura do mercado, a redução e ou a eliminação das barreiras tarifárias e não-tarifárias, têm propiciado a queda significativa nos preços dos produtos agrícolas principalmente das *commodities*. Como consequências do novo cenário econômico, os produtos típicos de atividade da economia familiar, tiveram uma redução nas unidades de produção, afetando a renda e a viabilidade socioeconômica dessas propriedades.

O desenvolvimento tecnológico e as mudanças provocadas pela economia globalizada, demanda dos proprietários rurais, maior qualificação, a fim de tornar a agricultura e a pecuária mais competitiva, por meio do aumento de produtividade e redução dos custos. Essa demanda do mercado forçou os produtores a buscarem novas alternativas de produção, o que tem transformado drasticamente os instrumentos de produção, a forma de trabalhar e gerir as atividades do meio rural.

Neste contexto, a educação profissional apresenta-se como um dos prin-

cipais pilares estratégicos para enfrentamento desse novo cenário. Porém, além do ensino de qualidade, as escolas técnicas, precisam estar em sintonia com as necessidades da população atendida. Além de considerar os arranjos produtivos locais para que possam, efetivamente, atender às demandas regionais e locais.

A partir dessa consideração, a problemática desta pesquisa está centrada na análise das relações e determinantes da escolha do Curso Técnico em Agropecuária em nível médio pelos alunos matriculados no Colégio Agrícola Estadual de Toledo (PR) e a permanência destes no meio rural, partindo da necessidade de conhecer as expectativas dos estudantes em relação à sua formação profissional e compreender as mediações entre educação formal e a efetividade da aplicação dos conhecimentos apreendidos por meio da adoção de novas técnicas de cultivo, produção e gestão, visando à viabilidade econômica da propriedade rural.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 A educação e o mundo do trabalho

A educação, enquanto processo social, não gera trabalho nem emprego. Isso não quer dizer que não haja uma correlação entre as necessidades e as transformações em curso no mundo do trabalho e produção, com os novos requisitos educacionais e a importância da escola. Se hoje, o imaginário social entende a escola como uma instituição que tem por função preparar os jovens para o ingresso no mercado de trabalho, historicamente, a constituição da escola não esteve vinculada à formação para o trabalho, pois, institucionalmente, ela foi concebida para preparar grupos seletos de pessoas para o exercício do comando, do poder e da direção social.

Atualmente, as inovações tecnológicas e a crescente complexidade das relações de mercado têm sido acompanhadas de movimentos de desqualificação e precarização do trabalho, do aumento do desemprego principalmente dos indivíduos com menos escolaridade. Ao mesmo tempo em que se passa a exigir do trabalhador “[...] uma formação técnico-científica mais abrangente e multifacetada, as condições de flexibilização [...] do emprego formal têm gerado novas incertezas e ambiguidade, tanto para os sujeitos como para a definição do papel e da função da escola” (MANFREDI, 2002, p. 55).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio buscam reconciliar humanismo e tecnologia, exercício real da cidadania plena e conhecimento dos princípios científicos que presidem a produção moderna, formação ética e autonomia intelectual. A assimilação e a aplicação das novas descobertas da ciência e da técnica deve ser um instrumento para o trabalho criativo dos profissionais de diversas áreas do conhecimento, devendo sistematicamente aperfei-

çoar o processo de ensino aprendizagem.

Ao longo da história da humanidade, o conhecimento foi repassado e as pessoas aprenderam, sem se preocupar com a natureza do processo de ensino. No senso comum aceita-se sem questionar que aprendemos por meio da experiência. Assim, os pais ensinavam os filhos, como os oficiais de uma profissão ensinavam os aprendizes.

Os que ensinavam sentiam pouca necessidade de conhecer uma teoria de aprendizagem para fazê-lo, embora, segundo Bigge (1977, p. 1), a aprendizagem “[...] influencia nossas vidas a todo o momento, sendo responsável, em parte, pelo que há de melhor e de pior nos seres humanos e em cada um de nós”.

No entanto, determinar com clareza o que se quer alcançar e planejar com eficiência as ações para chegar ao desejado, são requisitos indispensáveis para o sucesso. Neste aspecto, o planejamento é concebido como “[...] o estudo inicial de uma situação a ser abordada para compreendê-la e, a partir desta compreensão, organizar um contexto que possibilite sua solução” (MORETTO, 2007, p. 9).

Do ponto de vista didático, planejar significa estruturar, dentro de sentido determinado, os conteúdos a serem adquiridos e prever sistematicamente, as atividades e experiências educativas que conduzirão à apreensão de objetivos e fins considerados valiosos.

A escola tem o dever de apresentar uma proposta de planejamento das ações pedagógicas visando a estabelecer os melhores meios para que os alunos possam construir seus conhecimentos, a partir dos saberes socialmente elaborados, com a mediação do professor.

Porém, segundo Moretto (2007), para elaborar um planejamento é necessário levar em conta alguns aspectos importantes, tais como: onde se pretende chegar, os agentes envolvidos, as estratégias mais favoráveis para alcançar o que se deseja os recursos necessários para a sua execução e os mecanismos de avaliação e controle do processo da solução e do produto resultante. Por conseguinte “[...] os objetivos ou finalidades da educação consiste em fazê-lo em relação às capacidades que se pretende desenvolver nos alunos” (ZABALA, 1998, p. 27-28).

Considerando que o currículo constitui-se de um conjunto de conteúdos, valores, atitudes e experiências, cuja construção se faz a partir de uma multiplicidade de práticas inter-relacionadas mediante deliberações tomadas no contexto social, cultural, político, ideológico e econômico visando a preencher a atividade escolar, torna-se realidade dentro das configurações tal como se acha configurado o espaço social (SACRISTÁN; GÓMEZ, 2000).

Neste contexto, a proposta do currículo deve trazer na sua essência, a necessidade de formação de cidadãos com solidez conceitual e consciência

crítica capaz de observar as transformações que ocorrem no complexo contexto do mundo do trabalho, interferindo inclusive, nesse meio, quando necessário. Isso porque, o currículo é o resultado de uma construção dinâmica, que veicula um conhecimento socialmente organizado, permeado de relações de poder (YOUNG, 2000).

A formação de alunos (cidadãos) com capacidade para compreender e interpretar as transformações que estão ocorrendo na sociedade é imprescindível, visto a rapidez com que as transformações e avanços tecnológicos e sócio-ambientais vêm ocorrendo.

Para que se cumpram essas funções, o currículo deve levar em conta as reais condições nas quais vai se concretizar: professor, aluno, ambiente escolar, comunidade, recursos didáticos disponíveis, entre outros fatores. Dessa forma, o currículo deve dar suporte ao trabalho do professor, apontando metas de qualidade que possibilitem ao seu aluno enfrentar o mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres.

A operacionalização compreenderá um conjunto de práticas no sentido de adequar os conteúdos, a ação do educador e a motivação dos alunos visando a aquisição de conhecimentos e atitudes, que permitam compreender e conviver com as situações decorrentes das transformações sociais e produtivas do mundo globalizado já que os objetivos serão atingidos através da ação do educador e da metodologia de trabalho por ele utilizado.

2.1 Agricultura familiar e educação para o campo

A agricultura familiar é aquela em que a gestão da propriedade e a maior parte do trabalho são desenvolvidas com mão de obra familiar, ou seja, por indivíduos que possuem laços de sangue entre si (ABRAMOVAY, 1997). Dessa forma, os produtores contam com seus familiares, principalmente com a mão de obra dos filhos para viabilizar a produção.

No entanto, quando a propriedade rural não se mostra viável financeiramente para manter toda a família, os jovens buscam outras fontes de renda e atividades, muitas vezes, fora da propriedade. Estudos, realizados por Mancuso (1975), apontam as atrações percebidas pelos jovens no ambiente urbano *versus* as vantagens de permanecer no meio rural, um dos critérios para realizarem suas escolhas, ou seja, com base em um balanço entre as vantagens de um e de outro meio.

O Censo Agropecuário de 2006 identificou 4.367.902 estabelecimentos da agricultura familiar no Brasil, o que representa 84,4% do total de estabelecimentos. Apesar de ocupar apenas 24,3% da área total de estabelecimentos, a agricultura familiar é responsável por 38% do valor bruto total da produção

agropecuária. Assim, 74,4 % da mão de obra rural está empregada no segmento familiar (IBGE, 2009).

No Brasil, embora o setor agropecuário tenha sido o grande sustentáculo para o seu desenvolvimento econômico, devido à grande extensão de terras férteis e produtivas, o país pouca ou nenhuma importância deu ao ensino agrícola. O modelo agroexportador da agricultura brasileira, fundamentado na monocultura latifundiária e no trabalho escravo, segundo Freitag (1986, p. 32), “[...] exigia um mínimo de qualificação e diversificação da força de trabalho”. Foram necessários mais de trezentos anos para que a primeira iniciativa concreta de criação de uma escola agrícola viesse contemplar a sociedade brasileira, ainda assim de modo bastante precário.

No entanto, as transformações que vêm ocorrendo nas atividades agrícolas devido à introdução de inovações tecnológicas, fundamentais na obtenção de maior competitividade, têm reflexos diretos sobre o mercado de trabalho agrícola. Segundo Balsadi et al. (2002), nas últimas décadas, a agricultura brasileira registrou fortemente a introdução de modernas tecnologias, o que trouxe consigo a exigência de um novo perfil de trabalhador rural, com novas habilidades para processos produtivos que demandam investimentos e planejamento.

Neste aspecto, cabe ressaltar que as mudanças econômicas promovidas pelo processo de globalização atingiram também o pequeno agricultor (agricultura familiar), forçando-o a recorrer a novas metodologias e novos métodos de cultivo e produção a fim de aumentar tanto a produção quanto a produtividade.

A viabilidade técnica e econômica das pequenas propriedades rurais é fundamental não só para ao desenvolvimento econômico do setor, como também pelo grande impacto social que elas representam. Crestana e Silva (2006), destacam que com o crescimento da urbanização, mais de 70% da população passou a viver nas cidades e a não produzir nenhum alimento. Esse fenômeno fez com o setor público retomasse os incentivos à gestão e à inovação da agricultura, buscando maior produtividade e diferencial competitivo. Entende-se por gestão os atos de decisão sobre a distribuição dos recursos.

De acordo com Marion e Segatti (2006), o produtor deve buscar alternativas que visem o desenvolvimento econômico e social, aprimorando sua formação profissional e adotando novas tecnologias e informações. Para Franco (2002), isso demanda um grande esforço intelectual na geração de conhecimentos gerenciais e na incorporação de novas técnicas de cultivo. Neste aspecto, a educação para o campo tem papel fundamental no incentivo à permanência dos jovens no meio rural, garantindo-lhes o direito à escolarização e a formação, levando em conta suas diferenças culturais, geográficas, econômicas, sociais e étnicas.

Schuh (1977), ressalta que as novas tecnologias de produção precisam

ser transmitidas aos produtores por meio de educação de adultos, extensão rural e outros meios, à medida que for sendo criada. Porém, é fundamental desenvolver na nova geração de agricultores a capacidade de compreender os princípios envolvidos na agricultura moderna e os meios para decodificar as informações implícitas na nova tecnologia de produção.

Para Dalmázio e Albertoni (1990), a inovação tecnológica deve ficar devidamente esclarecida para o produtor rural, quanto à diferença na renda que a tecnologia lhe proporcionará, senão ele não alterará o seu sistema de cultivo. Portanto, tem-se que trabalhar de forma dialogada para conseguir maior probabilidade de adoção. Ao mesmo tempo em que são desenvolvidas novas técnicas produtivas, surgem grandes desafios, como o de produzir mais alimentos com técnicas menos predatórias ao meio ambiente (ZUIN; QUEIROZ, 2006).

2.3 Contribuição das teorias administrativas para a gestão das propriedades rurais

O perfil de unidade produtiva predominante no setor agrícola brasileiro é a pequena propriedade de base familiar. Com a profissionalização do produtor rural e a incorporação de novas tecnologias observa-se a transição da propriedade familiar para a empresa rural familiar. Ao contextualizar essa situação, Santos (1993) aborda que o planejamento é importante no sentido de alertar os produtores rurais quanto às mudanças na economia, hábito dos consumidores, tecnologia, comportamento climático, oferta e demanda dos produtos e outras alterações. O acirramento da competitividade tem exigido do produtor rural uma nova gestão de sua propriedade pois, além de se preocupar com a produção, precisa buscar rentabilidade e lucratividade.

Os custos de produção, importante fator de análise econômica, é outra variável que deve ser considerada na gestão da propriedade rural. Souza (1995), ressalta que o desconhecimento dos custos é um ponto de estrangulamento, vide a imprescindibilidade dessas informações para o processo de tomada de decisões. A propriedade rural que não têm controle dos seus custos corre sério risco de endividar-se justamente por desconhecer o resultado do negócio, ou até mesmo fazer investimentos desnecessários, aumentando o custo financeiro e declinando, cada vez mais, as margens de lucros.

Schultz (2001), complementa que mediante monitoramento dos custos, é possível calcular os rendimentos das diversas culturas e criações, determinar o volume dos negócios, bem como indicar as melhores épocas para venda e aquisição de produtos. Ao abranger tudo o que acontece na propriedade, o controle viabiliza o acompanhamento necessário para que os resultados sejam alcançados e as possíveis variações sejam analisadas, avaliadas e corrigidas, com a finalida-

de de se atingir o resultado desejado.

Entretanto, os fatores próprios do campo, como dependência do clima, perecibilidade dos produtos e ciclo biológico das culturas e criações, fazem os produtores considerarem desnecessário o planejamento. Além disso, quando se trata de gerir conscientemente a propriedade, muitos produtores têm dificuldade em quantificar e identificar os pontos e variáveis a serem revistos e ajustados.

Em relação à comercialização agrícola, Brandt (1980), considera um mecanismo primário para a coordenação das atividades de produção, distribuição e consumo. Porém, na agricultura familiar, devido a pouca capitalização dos produtores, o planejamento da comercialização da produção fica prejudicado. A comercialização ocorre imediatamente após a colheita para fazer frente ao pagamento dos fatores de produção, dos bens e dos serviços consumidos pelo núcleo familiar e para a compra dos insumos necessários ao novo ciclo de produção.

Neste aspecto, o ensino rural, por meio dos cursos técnicos apresenta-se como alternativa para o setor agropecuário, em especial a agricultura familiar, como mecanismo para qualificar a mão de obra, na transferência de conhecimentos, preparar o trabalhador para os novos desafios contemporâneos, assegurando condições de permanência no meio rural, impedindo a migração campo-cidade, como ocorria nas décadas passadas.

Por outro lado, a introdução de inovações tecnológicas, fundamentais na obtenção de maior competitividade, têm reflexos diretos sobre o mercado de trabalho do setor rural. Segundo Balsadi et al. (2002), nas últimas décadas a agricultura brasileira registrou fortemente a introdução de modernas tecnologias, o que trouxe consigo a exigência de um novo perfil de trabalhador rural, com novas habilidades para processos produtivos que demandam investimentos e planejamento. Schuh (1977), ressalta que as novas tecnologias de produção precisam ser transmitidas aos produtores mediante a educação de adultos, a extensão rural e outros meios, à medida que forem sendo criados.

No entanto, é fundamental desenvolver na nova geração de agricultores a capacidade de compreender os princípios envolvidos na agricultura moderna e os meios para decodificar as informações implícitas na nova tecnologia de produção. Nessa perspectiva, a formação assume como finalidade capacitar indivíduos para que tenham condições de disponibilizar durante seu desempenho profissional os atributos adquiridos na vida social, escolar, pessoal e laboral, preparando-os para lidar com a incerteza, com a flexibilidade e a rapidez na resolução de problemas (KUNZER, 1998).

Portanto, a educação profissional apresenta-se como um dos pilares estratégicos para o enfrentamento do novo cenário de mercado da agricultura familiar. Porém, além do ensino de qualidade, as escolas técnicas, deverão estar em sintonia com as necessidades da população rural, para que possam, efetivamente,

atender às demandas desse setor.

3 METODOLOGIA

Para atender o objetivo deste estudo de caso, de caráter qualitativo que, segundo Lüdke e André (1986, p. 18), “[...] é um estudo que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. Mas os dados quantitativos não serão por sua vez desprezados, pois ajudam a explicar a dimensão qualitativa. Para Gil (2007, p. 72), o estudo de caso é “[...] estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos”.

Neste sentido, buscou-se conhecer e analisar, à luz de um constructo teórico, as relações e determinantes da escolha do Curso Técnico em Agropecuária em nível médio pelos alunos do Colégio Agrícola Estadual de Toledo e a permanência dos mesmos no meio rural. O estudo partiu da necessidade de se conhecer as expectativas dos estudantes em relação à formação profissional e de se compreender as mediações entre educação formal e a efetividade da aplicação dos conhecimentos apreendidos na adoção de novas técnicas de cultivo, produção e gestão visando à viabilidade econômica da propriedade rural.

Quanto ao instrumental técnico-operativo utilizado para a coleta de dados, optou-se pelo questionário semiestruturado, via entrevista aos alunos egressos do curso. “Nas pesquisas qualitativas é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo as perspectivas dos participantes da situação estudada e, a partir daí, situe sua interpretação dos fenômenos estudados” (NEVES, 1996, p. 1). O critério utilizado para a seleção foi a acessibilidade e a disposição dos egressos em fornecer os dados para a pesquisa.

Como procedimento investigativo, buscou-se investigar e conhecer: quais os fatores determinantes para a escolha do Curso Técnico Agropecuário e a relação dessa escolha com sua permanência no meio rural?; qual a expectativa dos alunos em relação a sua formação profissional/curso?; e, finalmente, como os conhecimentos apreendidos no curso são efetivamente aplicados nas propriedades rurais?

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Breve histórico socioeconômico do município de Toledo (PR)

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

(2010), o município de Toledo (PR), possui altos índices de produção agropecuária, agricultura tecnologicamente avançada, uma agroindústria próspera, baixo índice de analfabetismo e um bom Índice de Desenvolvimento Humano (IDH maior que 0,8). Esses indicadores permitem considerar o município uma referência de desenvolvimento socioeconômico na região oeste do Paraná.

O município de Toledo (PR), quando da sua colonização, inseriu-se num cenário nacional de preocupação com a segurança da fronteira nacional e a integração das fronteiras agrícolas, bem como sua expansão. Para que isso ocorresse de forma rápida e racional, o governo federal iniciou a chamada política “marcha para o oeste”, desencadeando o processo de colonização e de ocupação das terras fronteiriças do Estado do Paraná. A colonização da região e do que viria a ser o município de Toledo foi feita pela Industrial Colonizadora Rio Paraná S/A - MARIPIÁ. O projeto foi estruturado e implantado na região oeste paranaense devido ao potencial econômico visualizado na comercialização de madeiras e lotes de terras. Sendo que, o tamanho das áreas de terras era de pequenas propriedades rurais, com aproximadamente, 10 alqueires paulistas, ou seja, 24.200 m², sendo que cada colônia deveria possuir um núcleo residencial (SILVA; BRAGAGNOLO; MACIEL, 1988).

Atualmente, o Município de Toledo (PR) possui uma área territorial de 1.198.607 Km² (área urbana e rural) e de acordo com dados do INCRA (2008) possui 5.663 propriedades rurais, predominando a pequena propriedade.

Os diversos ciclos econômicos ocorridos ao longo da história de Toledo (PR), como consequência de sua evolução socioeconômica com características independentes, modificaram e criaram novas perspectivas de produção estruturadas com base no âmbito histórico de expansionismo político, social e econômico. Os principais ciclos econômicos, por ordem cronológica foram: da erva-mate, da madeira, das terras agrícolas, da suinocultura, da avicultura, do cultivo do trigo e, finalmente, da soja.

Entretanto, essa nova forma de relacionar-se com a terra, propiciou o aumento da produção em escala progressista, os produtores conseguiram produzir produtos para o mercado, em maior quantidade, com melhor qualidade e, em menos tempo. Porém, em contrapartida, alteraram-se drasticamente os instrumentos de produção e a forma de trabalhar no campo, o que inviabilizou a continuidade de muitos trabalhadores que desenvolviam suas atividades de forma rudimentar em pequenas propriedades.

Neste aspecto, merece destaque a configuração da distribuição espacial da população do município de Toledo, que conforme dados do IBGE, até os anos de 1970, estava concentrada na área rural, com um percentual de 78,24% e os demais, 21,76%, na área urbana. Entretanto, as mudanças ocorridas a partir da década de 70, com a especialização das propriedades agrícolas, favoreceram a

monocultura e a concentração da propriedade nas mãos de poucos, desencadeando o fenômeno denominado êxodo rural e a consequente concentração urbana da população (IPARDES, 2003).

Como reflexo dessa mudança, nos anos de 1980, a população rural representava 47,10% e a urbana 52,09% da população. Segundo dados do IBGE, em 1996, esses percentuais correspondiam a apenas 15,80% para a população rural e 84,20% para a urbana. Esse fluxo acentuou-se ainda mais no ano de 2000, momento no qual a população rural passou a representar apenas 12,5%, enquanto a urbana atingiu o índice 87,5%. Esse processo de esvaziamento do campo também se confirmou no censo do IBGE (2010), contabilizando 90,74% o total da população urbana e apenas 9,26% da população na área rural do município, consolidando, assim, a inversão do perfil da distribuição espacial da população do município de Toledo (PR), conforme demonstra o Quadro 1.

Quadro 1: Evolução da população urbana e rural do município de Toledo 1970-2010

Ano	População Urbana	%	População Rural	%	População Total
1970	14.986	21,76	53.899	78,24	68.885
1980	42.994	52,90	38.288	47,10	81.282
1996	76.125	84,20	14.292	15,80	90.417
2000	85.920	87,50	12.280	12,50	98.200
2010	108.259	90,74	11.054	9,26	119.313

Fonte: IBGE (2010)

Desde sua emancipação política, em dezembro de 1952, o município de Toledo, cresceu vertiginosamente, passando de fronteira agrícola para fronteira agroindustrial. Tendo uma economia fortemente estruturada pelo agronegócio, o município detém o 1ª lugar no PIB agropecuário, por município, da região sul do país e o 3º lugar em valor adicionado da agropecuária do Brasil. O município também possui o maior rebanho de suínos, o maior plantel de frangos e é o terceiro maior produtor de leite do Estado do Paraná. Conta com uma população de 119.313 habitantes (IBGE, 2010). Toledo ocupa o 9º lugar em retorno do ICMS do Estado, o 10º lugar no PIB total paranaense e o 5º maior PIB *per capita* entre as dez maiores economias do Paraná (PREFEITURA MUNICIPAL DE TOLEDO, 2011).

Com base no censo agropecuário do IBGE (1996) o município de Toledo (PR) possui 3.032 estabelecimentos rurais, sendo que: 45,91% desenvolvem atividades temporárias; a pecuária ocupa 32,16% dos estabelecimentos; outros

20,12% destinam-se a atividades mistas (agropecuária – lavouras temporárias e a produção de animais); a horticultura é a atividade desenvolvida em 0,76% dos estabelecimentos; e, finalmente, as lavouras permanentes, a silvicultura e exploração florestal são as demais atividades econômicas com 0,33% e 0,16% respectivamente.

4.2 Breve relato do Colégio Agrícola Estadual de Toledo e aspectos gerais dos egressos do Curso Técnico em Agropecuária

O Colégio Agrícola Estadual de Toledo foi fundado em 23/12/87 mediante decreto 178/87, pela prefeitura do município de Toledo. Após vários anos administrado pelo município juntamente com o governo do estado, o estabelecimento chegou a encerrar suas atividades no ano de 2000. Em 2003, como a retomada da educação profissional, o Colégio Agrícola Estadual de Toledo, passou a ofertar o curso técnico em agropecuária na modalidade integrada ao ensino médio, de acordo com a Lei 5.154/04, com o objetivo de oferecer uma educação de qualidade que venha a atender mudanças tecnológicas, científicas e sociais, articulando também as áreas da educação, o trabalho/emprego, ciência e tecnologia.

Em relação às informações gerais, dos alunos egressos do curso técnico em agropecuária do Colégio Agrícola Estadual de Toledo, levantadas por meio de uma amostra via aplicação de questionários, observou-se que: 89,74% dos egressos são do sexo masculino e 10,26% do sexo feminino; todos são solteiros. Quanto à distribuição etária, percebeu-se que a maioria 96,16% possui até 23 anos; 2,56% encontram-se entre 24 a 28 anos e apenas 1,28% dos egressos possui mais de 28 anos de idade (vide o Quadro 2).

Quadro 2: Faixa etária dos egressos entrevistados do curso técnico em agropecuária

Idade	Quantidade	%
Até 23 anos	75	96,16
24 a 28 anos	2	2,56
Mais de 28 anos	1	1,28
Total	78	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

Ao analisar a escolaridade dos alunos egressos do Colégio Agrícola Estadual de Toledo entrevistados, embora o curso tenha formado sua primeira turma no ano de 2005 constatou-se, que apenas 40% dos egressos deram sequência

nos estudos, ou seja, concluíram ou estão cursando curso superior/faculdade. Ao comparar a escolaridade dos egressos com a dos seus pais constata-se um aumento significativo da escolaridade, pois dados da pesquisa apontam que 51,29% dos pais possuem apenas o ensino fundamental; 43,59% o ensino médio e outros 5,12% possui curso superior.

Quanto ao tamanho da família dos egressos, 51,28% possuem apenas um irmão; 30,78% dos egressos possuem dois irmãos; 8,98% três irmãos; 3,84% e 1,28% possuem quatro e cinco irmãos respectivamente e outros 3,84% não possuem irmãos (vide o Quadro 3).

Quadro 3: Tamanho da família (nº de irmãos) - egressos do curso técnico em agropecuária

Possui irmãos quantos	Quantidade	%
Não possui irmãos	3	3,84
01 irmão	40	51,28
02 irmãos	24	30,78
03 irmãos	07	8,98
04 irmãos	03	3,84
05 irmãos	01	1,28
Total	78	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

Quanto ao local de residência dos pais dos egressos constatou-se que 57,70% residem no meio rural e 42,30% no meio urbano. Em relação aos egressos, 55,12% residem no meio rural e 44,88% no meio urbano. Ao correlacionar o dado referente ao local de residência dos pais com a dos egressos constata-se a continuidade do fluxo de migração do meio rural para o meio urbano iniciada na década de 70, conforme demonstra o Quadro 4.

Quadro 4: Local de residência dos pais e dos egressos do curso técnico em agropecuária

	Reside no meio rural			
	Sim	%	Não	%
Pais	45	57,70	33	42,30
Egressos	43	55,12	35	44,88

Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

Os motivos apontados pelos egressos entrevistados pela não permanência no meio rural foram: a distância da propriedade em relação ao local de estudo; os pais trabalham na cidade; a propriedade é inviável economicamente; possui emprego na cidade; por conveniência dos pais; os pais possuem comércio na cidade e, finalmente, por motivo de estudo. Cabe ressaltar que 37,18% dos entrevistados nunca residiram no meio rural e que o motivo da escolha do curso se deu por afinidade com a área e por fatores ligados a boas perspectivas de mercado de trabalho, ou seja, empregabilidade.

Quadro 5: Motivos da escolha do curso técnico em agropecuária

Motivo da escolha do curso	Quantidade	%
Ordem dos pais - valor do diploma	2	2,56
Mercado de trabalho - ter uma profissão	18	23,08
Afinidade com a agricultura, já trabalhava na área antes de ingressar no curso (família)	21	26,93
Possibilidade de adquirir novas técnicas no setor agropecuário	14	17,96
Fica mais fácil para depois cursar uma faculdade	1	1,28
Buscar informações visando produzir com maior rentabilidade (aumento da produção e redução de custo de produção)	3	3,84
Porque fica mais fácil conseguir um emprego	4	5,12
Por influência de amigos que já haviam cursado o mesmo curso	1	1,28
Porque me identifico com a área	11	14,11
Estimulo dos pais	3	3,84
Total	78	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

Para os entrevistados um dos fatores que tem contribuído para a sua permanência no meio rural é o acesso às novas tecnologias, pois 97,44% disseram possuir computador e, desses, 88,46% relataram estar plugados a internet (vide no Quadro 6).

Quadro 6: Possui computador/internet

	Egressos entrevistados			
	Sim	%	Não	%
Possui computador	76	97,44	2	2,56
Plugado a internet	69	88,46	9	11,54

Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

Outro fator ressaltado pelos egressos entrevistados é o fácil acesso à cidade – estradas em boas condições de trafegabilidade -, sendo que para a maioria 22,42% e 58,20% o acesso se dá por meio de estradas pavimentadas – asfaltadas e cascalhada, respectivamente, e para os outros 18,96 o acesso à propriedade ocorre por estradas sem pavimentação. A distância da propriedade ao centro da cidade foi outro fator apontado, sendo que para 41,03% a distância é de até quinze quilômetros, conforme demonstra o Quadro 7.

No meio rural, a juventude está presente na agricultura familiar por meio de sua inserção no trabalho familiar no estabelecimento agrícola, uma vez que essa se caracteriza pela unidade de produção agrícola onde propriedade e trabalho estão intimamente ligados à família (LAMARCHE, 1993, p. 15).

Quadro 7: Distância da propriedade rural ao centro da cidade

Distância da cidade	Quantidade	%
Não possui propriedade	29	37,18
Até 5 km	9	11,54
Mais de 5 até 10 km	14	17,95
Mais de 10 até 15 km	9	11,54
Mais de 15 até 20 km	8	10,25
Mais de 20 até 25 km	6	7,70
Mais de 25 km	3	3,84
Total	78	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

4.3 Aspectos inerentes às atividades desenvolvidas na propriedade rural

Para os 62,82% dos egressos entrevistados que tem vínculo com o meio rural – pais possuem propriedades e residem no meio rural -, as propriedades de-

⁶Um hectare de terra equivale a 10.000 m² (dez mil metros quadrados)

vido ao tamanho, se caracterizam como pequena (85%) e média (15%) propriedades respectivamente (vide no Quadro 8). O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) classifica, para a região do município de Toledo/PR, a propriedade rural pequena, média e grande como sendo: “[...] o pequeno produtor aquele que detém de 01 a 71,9 hectares, médio produtor de 72 a 269,9 hectares e grande produtor aquele que possui acima de 270 hectares”, considera também que um módulo de terra é igual a 18 hectares⁶.

Quadro 8: Tamanho da propriedade dos pais dos egressos do curso técnico em agropecuária

Tamanho da propriedade	Quantidade	%
Até 3 hectares	3	7,50
Mais de 3 a 5 hectares	4	10,00
Mais de 5 a 10 hectares	7	10,00
Mais de 10 a 20 hectares	4	2,50
Mais de 20 a 30 hectares	6	15,00
Mais de 30 a 50 hectares	3	5,00
Mais de 50 a 71,9 hectares	2	2,50
Mais de 72 a 269,9 hectares	7	15,00
Mais de 270 hectares	0	0,00
Total	49	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

Quanto ao emprego de mão de obra a pesquisa demonstrou que 10,20% das propriedades empregam apenas uma pessoa; 24,50% utilizam mão de obra de duas pessoas; 30,62% das propriedades demandam mão de obra de três pessoas; necessitando de quatro e cinco pessoas são 16,32% e 14,28% das propriedades respectivamente, enquanto que 2,04% das propriedades empregam seis e sete pessoas cada uma conforme é possível verificar no Quadro 9.

Quadro 9: Número de pessoas que trabalham na propriedade rural (mão de obra familiar e terceiros)

Nº de pessoas que trabalham	Nº de Propriedades	%
01 pessoa	5	10,20
02 pessoas	12	24,50
03 pessoas	15	30,62

04 pessoas	8	16,32
05 pessoas	7	14,28
06 pessoas	1	2,04
07 pessoas	1	2,04
Total	49	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

O Quadro 10 revela a diversidade de atividades que são desenvolvidas nas propriedades rurais, com destaque para a produção agrícola, pecuária, avicultura, suinocultura, piscicultura dentre outras. Sendo que, em todas as atividades, há associação de atividades agrícolas com pecuária, avicultura ou suinocultura.

Dentre as propriedades de residência dos egressos pesquisados, 93,87% cultivam milho (safra verão e/ou inverno); 89,90% o soja; 28,57% mandioca; 4,08% trigo e 2,04% cultivam canola, amendoim, feno e olericultura respectivamente. Merecendo destaque o cultivo do milho e da soja em 89,80% das propriedades. Em relação às técnicas de cultivo utilizadas 91,84% relataram que adotam o plantio direto para o cultivo das atividades agrícola.

Já a criação de animais ficou evidenciada em todas as propriedades, com destaque para a multiplicidade de espécies, ou seja, a mesma propriedade possui atividades ligadas a mais de uma espécie de criação de animais. Sendo que, em 79,60% das propriedades trabalham com a pecuária leiteira; 34,7% com a suinocultura (produção de leitões ou engorda) e 20,40% dedicam-se à avicultura.

Quadro 10: Atividades desenvolvidas na propriedade rural pertencente à família do egresso

Atividades desenvolvidas	Nº de propriedade	%
Avicultura	10	20,40
Bovinocultura	39	79,60
Suinocultura	17	34,7
Piscicultura	7	14,28
Fruticultura	9	18,37
Soja	44	89,80
Milho	46	93,87
Mandioca	14	28,57
Amendoim	1	2,04

Olericultura	1	2,04
Trigo	2	4,08
Canola	1	2,04
Feno/pastagem	1	2,04

Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

Segundo Buainain e Souza Filho (2003), a agricultura familiar desenvolve sistemas de produção complexos, combinando culturas, criações de animais e transformações primárias tanto para consumo familiar quanto para o mercado. Neste aspecto, as propriedades, analisadas neste estudo se caracterizam como sendo, propriedade familiar com atividades múltiplas, ou seja, os proprietários dedicam seu tempo de trabalho em diversas atividades, tanto no cultivo da terra como na criação de animais, utilizando basicamente a mão de obra familiar.

4.4 Contribuição do curso técnico agropecuário nas atividades desenvolvidas na propriedade rural

Quanto a contribuição do curso técnico em agropecuária na transferência de conhecimento e de novas técnicas de produção e de gestão da propriedade rural, constatou-se que todos os egressos entrevistados que residem na propriedade rural (62,82%) estão aplicando de alguma forma, na propriedade, os novos conhecimentos apreendidos no curso técnico. Indagados os egressos, sobre o que mudou na propriedade após terem cursado o curso técnico em agropecuária, os mesmos relataram que houve mudanças nas técnicas de cultivo agrícola, no trato com os animais, maior diversificação de atividades, mudanças na forma de comercialização dos produtos e na aquisição de insumos, melhora na gestão da propriedade – controle dos custos, maior rentabilidade e maior cuidado com o meio ambiente (Quadro 11).

Sobre a mudança na técnica de cultivo agrícola e no trato com animais todos relataram que houve mudanças, de uma nota de 0 a 10 – quanto mais elevada a nota maior a mudança -, de acordo com as respostas dos entrevistados a nota de mudança inerente a ter cursado o curso técnico situava-se entre 8 a 10, para 83,67%, a nota de mudança oscilou entre 6 a 7, para os demais 16,33%. Isto implica dizer que, os conhecimentos apreendidos na educação formal estão sendo efetivamente aplicados na propriedade rural, provocando mudanças nas técnicas de cultivar a terra e no manejo com animais.

A diversificação das atividades dentro da propriedade rural foi apontada como outra mudança decorrente do curso técnico, pois 46,94% dos entrevistados que residem na propriedade rural atribuíram nota entre 8 a 10, outros 16,33%

atribuíram nota entre 6 a 7 para a diversificação de atividades e, os demais, 36,73% afirmaram que o curso técnico contribuiu, porém em menor grau, sendo que a nota dada ficou entre 0 a 5.

Mudanças nos aspectos inerentes a comercialização da produção e na aquisição de insumos receberam nota entre 8 a 10 por 40,82% e 55,10% dos entrevistados que residem na propriedade, outros 28,57% e 22,45% auferiram nota entre 6 a 7 e para os demais 30,61% e 22,45% respectivamente, enquanto que a nota dada a contribuição do curso técnico na mudança do modo de comercialização da produção e na aquisição de insumos foi menor que 5. Quanto a mudança na forma de gerir a propriedade – controle dos custos e melhoria na rentabilidade, recebeu nota entre 8 a 10 por 61,22% dos egressos entrevistados que residem na propriedade rural, 16,33% atribuíram nota entre 6 a 7 e os demais 22,45% a nota foi menor que 5.

Os cuidados com o meio ambiente foi um dos fatores que o curso técnico mais proporcionou mudanças na propriedade para 73,47%, recebendo nota entre 8 a 10, atribuindo nota entre 6 e 7 foram 12,24% dos egressos entrevistados e para os demais 14,29% o cuidado com o meio ambiente recebeu nota menor que 5. Portanto, os dados do Quadro 11 permitem assegurar que o curso técnico em agropecuária trouxe mudanças significativas na forma de produção, comercialização, cuidados com o meio ambiente e na gestão da propriedade rural.

Quadro 11: O que mudou na propriedade com o curso técnico? (Nota de 0 a 10)

O que mudou na propriedade	Nota de 0 a 10	Quantidade	%
Técnicas de cultivo agrícola	10	18	36,73
	9	10	20,41
	8	13	26,53
	7	5	10,20
	6	3	6,12
Tratos com animais	10	19	38,78
	9	10	20,41
	8	12	24,49
	7	6	12,24
	6	2	4,08
Diversificação – pluricultura	10	5	10,20
	9	5	10,20
	8	13	26,53
	7	4	8,16
	6	4	8,16

Comercialização dos produtos	10	6	12,24
	9	5	10,20
	8	9	18,37
	7	10	20,41
	6	4	8,16
Aquisição de insumos	10	8	16,33
	9	8	16,33
	8	11	22,45
	7	5	10,20
	6	6	12,24
Gestão da propriedade – controle dos custos e maior rentabilidade	10	14	28,57
	9	8	16,33
	8	8	16,33
	7	3	6,12
	6	5	10,20
Cuidados com o meio ambiente	10	19	38,78
	9	10	20,41
	8	7	14,29
	7	2	4,08
	6	4	8,16

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Em relação a administração da propriedade os egressos relataram que, o que mais mudou após terem cursado o curso técnico em agropecuária, para 73,40% foi a organização da propriedade – redução dos desperdícios de restos de produtos, controle da entrada e saída dos produtos (melhorou a maneira de como produzir). O cuidado com o meio ambiente - gerenciamento dos dejetos, descarte correto do lixo tóxico (vasilhame de agrotóxico)-, e o controle dos custos - melhora na compra e na utilização de insumo (uso racional) foi apontado por 61,23% e 59,20% dos egressos entrevistados respectivamente.

Quadro 12: Em relação a administração da propriedade o que mais mudou com o curso técnico

O que mais mudou na propriedade?	%
A forma de ver a atividade – prestar atenção nos detalhes, dar valor as coisas e as pessoas.	24,50
Organização da propriedade – redução dos desperdícios de restos de produtos, controle da entrada e saída dos produtos (Melhorou a maneira de como produzir).	73,40

Aumento da produtividade.	38,78
Controle dos custos - Melhora na compra e na utilização de insumo.	59,20
Melhora na comercialização dos produtos.	8,16
Melhorou os cuidados com o meio ambiente.	61,23
Maior lucratividade (aumento na renda).	59,18
Melhoria na qualidade final do produto.	36,70
Nada mudou	2,04

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

A melhora da renda da propriedade (maior lucratividade) foi apontada por 59,18% dos egressos como reflexos da melhora na administração da propriedade. Estes fatores ressaltam o aumento da produtividade relatado por 38,78% e a melhoria na qualidade final dos produtos citada por 36,70% dos egressos entrevistados que residem no meio rural.

Mudança na forma de ver a atividade, prestar atenção nos detalhes, dar valor as pequenas coisas e as pessoas que trabalham na propriedade (qualificação da mão de obra), e melhora na forma de comercializar os produtos foram apontados por 24,50% e 8,16% dos egressos filhos dos proprietários rurais e para 2,04% não houve mudanças na forma de administrar a propriedade em decorrência da realização do curso técnico em agropecuária.

Quadro 13: Meio utilizado pelos egressos para obtenção e/ou atualização de conhecimentos

Meio utilizado	%
EMATER	29,41
INTERNET	75,00
Associativismo/Cooperativismo	27,94
Assistência técnica - empresas privada	35,29
Não tem se atualizado	1,47
Livros técnicos	4,41
Cursos/outros	1,47

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Em relação ao meio utilizado para manter-se atualizados e/ou para aquisição de novos conhecimentos a *internet* foi apontada pela maioria (75%) dos egressos como recurso de mais fácil acesso e com informações atualizadas (tempo real). Outros meios apontados foram a participação em cursos e assistência

técnica promovidos pela EMATER, Cooperativas e empresas privadas (revendedoras de produtos agropecuários), conforme demonstra o Quadro 13.

Quadro 14: Renda familiar líquida anual (média)

Renda familiar líquida anual	Quantidade	%
De R\$ 5.001,00 a R\$ 8.000,00	2	4,08
De R\$ 8.001,00 a R\$ 10.000,00	1	2,04
De R\$ 10.001,00 a R\$ 20.000,00	17	34,70
De R\$ 20.001,00 a R\$ 50.000,00	7	14,28
De R\$ 50.001,00 a R\$ 80.000,00	9	18,37
De R\$ 80.001,00 a R\$ 100.000,00	6	12,25
De R\$ 100.001,00 a R\$ 150.000,00	3	6,12
Mais de 150.000,00	4	8,16
Total	49	100,00

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

A renda média familiar líquida anual para 6,12% dos egressos entrevistados é de R\$ 5.000,00 a R\$ 10.000,00, para 48,98% a renda é de R\$ 10.001,00 a R\$ 50.000,00, a renda média familiar entre 50.001,00 a R\$ 100.000,00 foi declarada por 30,62% e, os demais, 14,28% dos egressos entrevistados, cujos pais possuem propriedades rurais a renda é superior a R\$ 100.000,00 (Quadro 14). Cabe ressaltar que o aumento da renda foi apontado por 59,18% dos egressos como consequência das mudanças na administração da propriedade rural.

Quadro 15: Quais as principais deficiências do curso técnico em agropecuária

Principais deficiências do Curso	%
Grade curricular inadequada – disciplinas	12,82
Professores não habilitados	50,00
Infraestrutura do colégio insatisfatória	12,82
Poucas aulas práticas	60,25
Não há deficiências	15,38

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Em relação a infraestrutura do Colégio Agrícola Estadual de Toledo, 12,82% dos egressos disseram ser inadequada para o bom funcionamento do curso. Quanto ao aspecto pedagógico do curso, 12,82% dos entrevistados apontaram

a grade curricular como inadequada – disciplinas desinteressantes, poucas aulas prática e professores não habilitados foi citado por 60,25% e 50% dos egressos entrevistados respectivamente e, para os demais, 15,38% não há deficiências, tanto na infraestrutura do colégio como no aspecto pedagógico do curso técnico em agropecuária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo analisar as relações e determinantes da escolha do curso técnico em agropecuária em nível médio pelos egressos do Colégio Agrícola Estadual de Toledo (PR) e a permanência dos mesmos no meio rural. Além de conhecer as expectativas desses estudantes em relação a sua formação profissional e compreender as mediações entre educação formal e a efetividade da aplicação dos conhecimentos apreendidos na adoção de novas técnicas de cultivo, produção e gestão visando à viabilidade econômica da propriedade rural.

Constatou-se que a maioria dos alunos egressos do curso técnico em agropecuária é do sexo masculino e são filhos de produtores que possui uma pequena propriedade rural, sendo que a maioria reside no meio rural. Porém, apenas 40% dos egressos, após a conclusão do curso técnico, deram continuidade nos estudos.

Os motivos apontados pelos egressos para a não permanência no meio rural foram: a distância da propriedade em relação ao local de estudo; os pais trabalham na cidade; a propriedade é inviável economicamente; possui emprego na cidade; por conveniência dos pais; os pais possuem comércio na cidade; e, por motivo de estudo. O acesso às novas tecnologias, possuir computador, estar plugado a internet e o fácil acesso à cidade foram fatores que contribuíram para a permanência no meio rural.

As principais atividades desenvolvidas nas propriedades rurais são a produção agrícola - soja, milho, mandioca, trigo, feno e olericultura -, pecuária, avicultura, suinocultura, piscicultura dentre outras. Sendo que, em todas as propriedades há associação de mais de uma atividade.

Quanto a contribuição do curso técnico em agropecuária na transferência de conhecimento e de novas técnicas de produção e de gestão da propriedade rural, constatou-se que todos os egressos entrevistados que residem na propriedade rural (62,82%) estão aplicando, de alguma forma, na propriedade, os conhecimentos apreendidos no curso técnico em agropecuária. Sendo que as principais mudanças ocorridas na propriedade foram em relação as técnicas de cultivo do solo, trato com os animais, maior diversificação de atividades, mudanças na forma de comercialização dos produtos e na aquisição de insumos, melhora na

gestão da propriedade – controle dos custos, maior rentabilidade e maior cuidado com o meio ambiente

Em relação a administração da propriedade, as principais mudanças relatadas foram em relação a organização da propriedade, redução de desperdícios, controle da entrada e saída dos produtos, gerenciamento dos dejetos, descarte correto do lixo tóxico e controle dos custos de produção. O aumento da produtividade, melhoria na qualidade final dos produtos e o aumento da renda da propriedade foram apontados como reflexo da mudança na gestão da propriedade.

Finalizando a grade curricular inadequada, poucas aulas práticas e professores não habilitados foram apontadas pelos egressos, como sendo as principais deficiências do curso técnico em agropecuária do Colégio Agrícola Estadual de Toledo - Paraná.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. Ruralidade e desenvolvimento territorial. **Gazeta Mercantil**, São Paulo, 15 abr. 2001. p. 3. Disponível em: <<http://gipaf.cnptia.embrapa.br/publicações/artigos-e-trabalhos/gzm014rurterr2.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2009.

BALSADI, O. V. Transformações tecnológicas e a força de um trabalho na agricultura brasileira no período 1920-2000. **Agricultura em São Paulo**, São Paulo, v. 49, n. 1, p. 23-40, 2002.

BIGGE, M. L. **Teorias de aprendizagem para professores**. São Paulo: EPU, 1977.

BRANDT, S. A. **Comercialização agrícola**. Piracicaba: Livroceres, 1980.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA - INCRA. Classificação das propriedades rurais por tamanho. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/_htm/serveinf/serveinf.htm>. Acesso em: 11 mar. 2011.

CRESTANA, S.; SILVA, R. C. Uma possível história da inovação e gestão do agronegócio no Brasil. In: ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. **Agronegócios, gestão e inovação**. São Paulo: Saraiva, 2006.

DALMAZO, N. L.; ALBERTONI, L. A. Riscos e incertezas na tomada de decisão dos pequenos agricultores. **Agropecuária Catarinense**, Santa Catarina, v. 3, n. 4, p. 42-46, 1990.

_____. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 15 nov. 2010.

FRANCO, C. F. de O. **Dinâmica da difusão de tecnologia no sistema produtivo da agricultura brasileira**. Disponível em: <<http://www.emepa.org.br/anais/volume2/av2002.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2011.

FREITAG, B. **Escola, estado e sociedade**. São Paulo: Moraes, 1986.

GIL, A. C. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias**. São Paulo: Atlas, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo agropecuário**. 2009. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 15 nov. 2010.

KUENZER, A. Z. **As propostas de decreto para a regulamentação do ensino médio e da educação profissional: uma análise crítica**. Curitiba: SEED, 2008.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MANCUSO, M. I. R. **O fenômeno da permanência no sistema social rural**. 1975. 217 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia Rural) - Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz, ESALQ, Piracicaba, 1975.

MANFREDI, S. M. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Sistema de gestão de custos nas pequenas propriedades leiteiras**. (2006). Disponível em: <<http://www.ufrpe.br>>. Acesso em: 15 abr. 2011.

MORETTO, V. P. **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências**. Petrópolis: Vozes, 2007.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa, características, usos e possibilidades. **Cadernos de Pesquisa em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, 1996.

PARANÁ. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Paraná: diagnóstico social e econômico**. Curitiba: IPARDES, 2003.

SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. P. **Comprender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, G. J. **Administração de custos na agropecuária**. São Paulo: Atlas, 1993.

SCHUH, G. E. Modernização da agricultura brasileira. In: ARAÚJO, P. F. C.; SCHUH, G. E. (Org.). **Desenvolvimento da agricultura**: análise da política econômica. São Paulo: Pioneira, 1977.

SCHULTZ, G. A contribuição das abordagens teóricas da administração estratégica empresarial na gestão das pequenas propriedades rurais de base familiar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO RURAL (ABAR), 4., 2001, Goiânia. **Anais...** Goiânia: UFV, 2001.

SILVA, O.; BRAGAGNOLLO, R.; MCIEL, C. F. **Toledo e sua história**. Toledo: Prefeitura Municipal de Toledo, 1988.

SOUZA, R. de. **A administração da fazenda**. São Paulo: Globo, 1995.

TOLEDO. Secretaria de Agricultura. Disponível em: <<http://www1.toledo.pr.gov.br>>. Acesso em: 30 out. 2011.

YOUNG, Michael F. D. **O currículo do futuro**: da “nova sociologia da educação” a uma teoria crítica do aprendizado. Tradução Roberto Leal Ferreira. Campinas: Papyrus, 2000.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. **Gestão e inovação nos agronegócios**. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 3-18.